

**MEMÓRIAS, AFETO E REPRESENTATIVIDADE:
UMA HOMENAGEM À ELISA ICHIKAWA**

Gabriel do Carmo Yamamoto¹

Luana Furtado Vilas Boas²

Alice Gerlane Cardoso da Silva³

LUANA

Recebi o convite para fazer parte da escrita de uma homenagem à Professora Elisa com grande alegria e responsabilidade. Alegria em poder partilhar um pouco dos meus sentimentos em relação a essa pessoa e profissional incrível, que é a Elisa. E responsabilidade, por saber que não é uma tarefa fácil escrever uma homenagem, ainda mais para uma pessoa que representa tanto, para mim, para a Universidade, para a Academia e, principalmente, para a área dos Estudos Organizacionais. Enfim, nas próximas linhas, não será minha intenção escrever “sobre” a Elisa, mas devo trazer um pouco do que ela representou e representa em minha jornada como aluna e orientanda.

¹ Doutor em Administração (Universidade Estadual de Maringá, Brasil). Investigador Associado do Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (Portugal). <http://lattes.cnpq.br/5191678794672879>. <https://orcid.org/0000-0002-3165-8409>. gabrielyamamoto@gmail.com. Endereço para correspondência não informado. Telefone não informado.

² Doutoranda em Administração (Universidade Estadual de Maringá, Brasil). PSS na Universidade Estadual do Paraná. <http://lattes.cnpq.br/0300017323263972>. <https://orcid.org/0000-0002-8030-560X>. lufvilasboas@gmail.com.

³ Doutora em Administração (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil). Professora da Universidade Potiguar. <http://lattes.cnpq.br/0365235141162254>. <https://orcid.org/0000-0002-8084-6019>. alicegerlane@hotmail.com.



Eu havia acabado de terminar minha graduação quando decidi participar do processo seletivo para ingressar no mestrado. Junto com a vontade de aprender, ingressar na carreira acadêmica e crescer profissionalmente, tinha inseguranças, inexperiência com ambiente acadêmico e um olhar voltado para “dentro da caixa”. A primeira vez que vi e ouvi a Elisa foi num evento de integração do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá (PPA-UEM). Lembro-me de ter ficado admirada com seu currículo e enquanto falava sobre sua atuação e sua área de pesquisa, eu tentava entender como era todo processo de pesquisa, as teorias. Era um mundo diferente daquele que vivi na graduação, pelas perspectivas teóricas do *mainstream* da Administração. Senti sensibilidade em sua fala. Humanidade. Possibilidades. Identifiquei-me, mesmo sem saber exatamente o que me esperava.

Elisa passou a ser minha orientadora no mestrado. Acolheu-me, acolheu minhas inseguranças e me mostrou um caminho diferente daquele que estava acostumada. Praticamente pegou em minha mão e exerceu com excelência seu papel de educadora, com paciência e dedicação em todas as suas ações, falas, mensagens e e-mails. Ela me mostrou que podemos enxergar além do *mainstream*. Mostrou-me que a Administração não se limita às teorias hegemônicas. Apresentou-me o mundo de Michel de Certeau, do cotidiano, dos diferentes modos de organizar, das resistências (...).

Elisa continua como minha orientadora, mas, agora, no doutorado. E, mais uma vez, ela me acolheu. Agora com um pouco mais de maturidade acadêmica, posso dizer que tracei até aqui um caminho de muita aprendizagem e também desconstrução, e isso graças à Elisa, que acreditou em mim e me inspirou a acreditar, a resistir. Vejo que a Elisa é muito empenhada naquilo que se propõe e também nos (seus orientandos e alunos) inspira a ser também.

Talvez, essa seja uma das palavras que represente um pouco da Elisa: inspiração. Além de exercer papel enquanto professora e orientadora, é uma pesquisadora de referência. Lidera seu grupo de pesquisa na área dos Estudos Organizacionais,

que, inclusive, traz ótimas reflexões para mim e os demais membros, o que contribui com o nosso processo de pesquisa.

Como orientadora, incentiva-nos ao aprofundamento, às descobertas, ao conhecimento, ao seguir em frente. Acredita e encoraja. Exige o nosso melhor, com empatia e respeito. O exigir vem com a sutileza em compreender que podemos mais. E isso demonstra sua preocupação com seus orientandos e em vê-los progredir.

Assim, percebo que o cuidado com o outro se faz presente não apenas nas pesquisas, mas no dia a dia, na própria relação que mantém com seus colegas e alunos. Mesmo com tanta bagagem, a humildade sempre transparece em suas ações. Entre outras coisas, isso faz da Elisa uma pessoa a quem admiro e me inspira a buscar o meu melhor, sempre.

ALICE

O convite da Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade para produzir um texto em homenagem à Elisa me alcançou profundamente, tendo em vista a importância desse feito. Recebi de forma radiante a grata surpresa, mas, ao mesmo tempo, impactante. Que responsabilidade! Precisei pedir ajuda à memória (embora falha) para que eu pudesse expressar, por meio da linha do tempo e sequência dos fatos e encontros, a gratidão, a admiração, o afeto e carinho que sinto por ela. Recapitulando...

O meu primeiro encontro com a Elisa (ela não vai lembrar) aconteceu no 1º Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais (CBEO), realizado em Fortaleza, Ceará, no período de 11 a 13 de dezembro de 2013. A ocasião se deu durante uma sessão de trabalhos que ela estava coordenando e que eu, por ventura, era autora de um dos trabalhos aprovados e selecionados para apresentação nessa sessão. Elisa transbordava conhecimento e educação, com a sua voz doce e suave, cheia de paciência, apresentou-me as particularidades de um evento acadêmico,

enquanto eu me (re)descobria como mestranda, no primeiro ano do curso de mestrado.

Anos depois, encontrei novamente a Elisa durante a elaboração da minha tese de Doutorado, nas buscas que realizei sobre o cotidiano junto aos periódicos que compõem as bases de dados dos principais portais de veiculação de pesquisas em Administração. Nessas buscas, achei uma variedade de trabalhos orientados por ela e atentei para o fato dela ser uma das referências mais citadas nas outras pesquisas, o que demonstrava seu notório saber. Diante disso, percebi a sua importância como pesquisadora no Brasil, no campo do cotidiano.

Desde então, alimentei o desejo, se assim fosse possível, de realizar mobilidade acadêmica para a Universidade Estadual de Maringá (UEM), onde a Elisa atua como professora e pesquisadora. No caso, participaria das disciplinas ministradas por ela e das atividades desenvolvidas pelo seu núcleo de estudos, no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPA-UEM). Nesse momento, entrei em contato com a Elisa (dessa vez ela vai lembrar), por meio de um e-mail, e lhe informei da vontade que tinha de me aproximar dos estudos do cotidiano e da teoria de Michel de Certeau, a partir da possibilidade de realizar o Doutorado Sanduíche na UEM, sob a sua supervisão. Ela respondeu o e-mail prontamente e aceitou nossa parceria. Iniciamos ali, finalmente, uma relação.

Eu consegui a bolsa de Doutorado Sanduíche no País (SWP), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), cuja finalidade é apoiar formalmente o estudante matriculado em curso de Doutorado para o desenvolvimento de sua tese junto a outro grupo de pesquisa, e passei 6 (seis) meses estudando e participando das atividades do Grupo de Estudos Organizacionais (GEO) coordenado pela Elisa, no PPA-UEM e residindo em Maringá, no Paraná. Costumo dizer que essa experiência foi a cereja do meu Doutorado.

Durante a minha estadia em Maringá, a Elisa foi extremamente acolhedora e gentil. Desfrutamos de muitos momentos juntas, tanto em sala de aula, no decorrer da sua disciplina de Simbolismo Organizacional, nas reuniões do grupo de pesquisa e nas orientações, como nos passeios para conhecer a cidade, nos cafés, almoços ou jantares regados de choro ou risos frouxos e cuscuz. A Elisa sempre esteve muito acessível, empática e preocupada. Seu cuidado e zelo comigo foi externalizado desde o início do meu estabelecimento em Maringá, até o fim. Inclusive, a última recordação que tenho desse período e sempre a rememoro é o momento da minha despedida, na rodoviária de Maringá, em que a Elisa não só esteve presente, como foi quem me conduziu e permaneceu lá até a hora da minha partida. Foi ali nosso último abraço.

As maiores marcas que eu trouxe desse encontro com a Elisa têm relação com o fazer pesquisa. Sua postura, ética, dedicação, empenho, zelo, cuidado, dedicação e transparência com a pesquisa, ou seja, o combo crucial para fazer ciência e, por vezes esquecido, foi-me amplamente atravessado. Essa troca, tão profunda, impactou tanto a minha vida profissional, a minha forma de fazer pesquisa e de me relacionar com o meio acadêmico/científico, como a minha vida pessoal. Não fui a mesma depois da Elisa e de Maringá. Na verdade, submersa nessa vivência, cogito dizer que: “Nada do que eu fui me veste agora”.

GABRIEL

Quando recebi o convite para participar desse texto em homenagem à professora Elisa, eu busquei inspiração ao refletir sobre todos os momentos de convivência que tivemos, dentro e fora da academia, para poder expressar em palavras nossa relação. É uma tarefa complexa para um introvertido e, por isso, optei por seguir uma ordem mais ou menos cronológica da nossa convivência em prol de uma melhor visualização da mensagem que gostaria de passar.

O meu primeiro contato com a professora Elisa foi por meio de um artigo seu durante o meu planejamento para fazer Doutorado. O Programa de Pós-Graduação

em Administração da Universidade Estadual de Maringá (PPA-UEM) era a minha escolha número 1 dentre os processos seletivos que participei, por causa de seus trabalhos publicados em Estudos Organizacionais, área que passou a despertar meu interesse desde a escrita de minha dissertação. Na época, para conhecer melhor o programa, eu li um artigo de cada professor da linha de pesquisa em Estudos Organizacionais do PPA-UEM e ao ler o trabalho da professora Elisa sobre o cotidiano de um catador de material reciclável (Rodrigues & Ichikawa, 2015) fiquei instigado com essa forma de fazer ciência por abordagens alternativas ao *mainstream* e torci para ser aprovado no processo seletivo sob sua orientação. E deu certo, no começo de 2018 dei início ao meu doutoramento na UEM e passei a ter um contato mais direto com a Elisa.

Nesse momento, uma diferenciação é necessária, pois desde 2018 também tive oportunidade de conhecer a Elisa também como pessoa. A professora Elisa, primeiramente, mostrou-se uma pessoa reservada, mas sempre aberta ao diálogo e disposta a ajudar quando precisei. Sou grato por ter tido a oportunidade de vivenciar cada momento do doutorado, pois a professora Elisa sempre respeitou o meu processo de produção, desde o meu período de disciplinas até a minha defesa. Esse espaço foi essencial, inclusive, para minhas entregas, pois pude me concentrar no que era mais urgente em cada etapa.

Hoje, em retrospectiva, vejo que essa liberdade foi um ato de empatia. Todavia, ainda que tenha me dado liberdade, a professora Elisa sempre foi diligente em suas orientações, o que me ajudou a aprofundar no teórico do que pesquisamos. Também tive oportunidade de cursar sua disciplina de Simbolismo Organizacional, momento em que reencontrei a literatura de Michel de Certeau com um foco maior no cotidiano, enunciando uma nova perspectiva ao que já tinha lido do autor até então. Essa disciplina foi um momento de redescoberta do que eu conhecia até então sobre o fazer ciência com base em prática e as reflexões com base na literatura do plano de ensino foram posteriormente essenciais para a reflexão de alguns aspectos da minha tese.

Para além de nossa experiência na Academia, a Elisa enquanto pessoa sempre esteve aberta a ajudar. Em várias ocasiões durante meu estabelecimento em Maringá tive seu acolhimento, sendo sua gentileza extensível à minha mãe, que também se mudou para cidade na época. A Elisa se demonstrou empática à minha situação mesmo quando eu não externalizava, talvez por uma compreensão derivada de nossa ascendência cultural em comum.

De um modo geral, a vida acadêmica me propiciou ótimas experiências com minhas orientadoras, que me ensinaram que o afeto pode estar presente mesmo nas nossas atividades cotidianas mais corriqueiras. O afeto é transformador, assim como a ciência. A Elisa acredita no poder transformador que a ciência tem sobre a vida das pessoas e um dos maiores aprendizados consigo que levo para vida é que a ciência deve sempre levar em consideração o que pessoas comuns vivem em seu cotidiano. O conhecimento científico é um caminho crítico para revisarmos o que somos enquanto sociedade.

REFERÊNCIAS

Rodrigues, Fábio S. & Ichikawa, Elisa Y. (2015). O cotidiano de um catador de material reciclável: a cidade sob o olhar do homem ordinário. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 9(1), 97-112.

MEMÓRIAS, AFETO E REPRESENTATIVIDADE: UMA HOMENAGEM À ELISA ICHIKAWA

Resumo

A convite da Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade elaboramos esse texto no intuito de contribuir para uma homenagem à Elisa Yoshie Ichikawa, nossa querida orientadora. Para tanto, revisitamos nossas memórias com a Elisa e a partir das nossas vivências e experiências enquanto seus orientandos, fomos tecendo esse texto. Primeiramente, temos o relato de Luana, que é sua orientanda de Doutorado, seguido da homenagem de Alice, que foi supervisionada pela Professora Elisa durante seu Doutorado-Sanduíche e, por fim, o relato de Gabriel, que também foi seu orientando de Doutorado. Apesar dos relatos serem individuais, o aprendizado adquirido no convívio, no caminho e no cotidiano com a Elisa nos perpassa e, de certa forma, nos atravessa, nos transforma e nos une.

Palavras-chave

Elisa Yoshie Ichikawa. Afeto. Memórias. Representatividade. Cotidiano.

RECUERDOS, AFECTO Y REPRESENTATIVIDAD: UN HOMENAJE A ELISA ICHIKAWA

Resumen

Por invitación de Farol - Revista de Estudios Organizacionales y Sociedad, escribimos este texto para rendir homenaje a Elisa Yoshie Ichikawa, nuestra querida asesora. Para ello, hemos revisitado nuestros recuerdos con Elisa y, a partir de nuestras experiencias como alumnas suyas, hemos tejido este texto. En primer lugar, tenemos el relato de Luana, que es su estudiante de doctorado, seguido del tributo de Alice, que fue supervisada por la profesora Elisa durante su doctorado en sándwich y, por último, el relato de Gabriel, que también fue su estudiante de doctorado. Aunque los relatos son individuales, las lecciones aprendidas de la convivencia con Elisa, a lo largo del camino y en la vida cotidiana, nos impregnan y, en cierto modo, nos atraviesan, nos transforman y nos unen.

Palabras clave

Elisa Yoshie Ichikawa. Afecto. Recuerdos. Representatividad. Vida cotidiana.

MEMORIES, AFFECTION AND REPRESENTATIVENESS: A TRIBUTE TO ELISA ICHIKAWA

Abstract

At the invitation of Farol – Journal of Organization Studies and Society, we wrote this text to pay tribute to Elisa Yoshie Ichikawa, our dear advisor. To do this, we revisited our memories with Elisa and, based on our experiences as her students, we have woven this text together. Firstly, we have Luana's account, who is her doctoral student, followed by Alice's tribute, who was supervised by Professor Elisa during her sandwich doctorate and, finally, Gabriel's account, who was also her doctoral student. Although the accounts are individual, the learning acquired from living with Elisa, on the road and in everyday life, permeates us and, in a way, crosses us, transforms us and unites us.

Keywords

Elisa Yoshie Ichikawa. Affect. Memories. Representativeness. Everyday life.

CONTRIBUIÇÃO

Gabriel do Carmo Yamamoto

O autor declara ter participado de forma equânime em todas as etapas da elaboração desta contribuição.

Luana Furtado Vilas Boas

A autora declara ter participado de forma equânime em todas as etapas da elaboração desta contribuição.

Alice Gerlane Cardoso da Silva

A autora declara ter participado de forma equânime em todas as etapas da elaboração desta contribuição.

CONFLITOS DE INTERESSE

Es autores declaram não haver conflitos de interesse.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Es autores declaram que foram observados os princípios e preceitos éticos que norteiam a pesquisa com seres humanos no estudo que serviu de base para esta contribuição.

AGRADECIMENTOS

-

COMO CITAR

Yamamoto, Gabriel C., Vilas Boas, Luana F., & Silva, Alice G. C. (2024). Memórias, afeto e representatividade: uma homenagem à Elisa Ichikawa. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 11(30), 368-379.